CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA REALÍSTICA PARA O MANEJO DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO

DENISE MARTINS DE LIMA; JULIANA VENTURA SOUZA JULIANO

RESUMO

A simulação clínica é uma ferramenta pedagógica essencial na área da saúde, permitindo o desenvolvimento e a avaliação de habilidades em um ambiente controlado que replica situações clínicas reais. Este estudo foca na hemorragia pós-parto (HPP), uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil, que demanda intervenção imediata e eficaz. A relevância do tema é reforçada pela existência do Protocolo Zero Morte Materna, uma iniciativa baseada em evidências para otimizar a assistência obstétrica e mitigar mortes maternas evitáveis. Apesar dos avanços, a HPP ainda contribui significativamente para os óbitos maternos no país, com dados que podem estar subnotificados. A incidência da HPP varia entre 4% e 12% dos partos, com casos graves ocorrendo em 1% a 5%. Diante desse panorama, a capacitação contínua dos profissionais de saúde em protocolos de prevenção e manejo da HPP é imperativa. O objetivo deste projeto é propor a criação e validação de um cenário de simulação clínica realista para o manejo da HPP, visando aprimorar a competência de profissionais que atuam na assistência ao parto. A metodologia empregada é um estudo de validação, configurado como pesquisa de desenvolvimento metodológico. O estudo será realizado no laboratório de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) e será dividido em duas fases: a elaboração detalhada dos cenários e a subsequente validação por um painel de especialistas. Os cenários serão construídos com base em situações clínicas autênticas vivenciadas por enfermeiros, assegurando a aplicabilidade e o realismo da simulação. Para cada cenário, será desenvolvido um checklist abrangente, que delineará as ações esperadas e os objetivos de aprendizagem específicos, facilitando a avaliação do desempenho dos participantes. Os resultados esperados são múltiplos: os cenários validados servirão como ferramentas padronizadas de treinamento, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade materna por HPP. Adicionalmente, o projeto visa gerar publicações científicas relevantes, enriquecendo o corpo de conhecimento na área, e promover melhorias substanciais na prática clínica, impactando positivamente a segurança e a qualidade do cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Protocolos Clínicos; Hemorragia Pós-parto.

1 INTRODUÇÃO

O ensino na área da saúde tem passado por transformações significativas, com a adoção de métodos que priorizam a aprendizagem prática e a integração entre teoria e prática. A simulação realística, por exemplo, tem sido incorporada em currículos de escolas de medicina

DOI: 10.51161/iii-conasm/59803

e enfermagem, com resultados positivos na formação de profissionais (YAMANE et al; Silva et al.,).

A simulação clínica é uma ferramenta eficaz para a prática de habilidades e avaliação de competências em um ambiente controlado, simulando situações reais sem expor pacientes a riscos. A validação de cenários de simulação envolve a criação e o teste de situações realistas e desafiadoras (TAGLIETTI et al.). Essa abordagem é essencial para reduzir erros médicos e aprimorar a assimilação de conteúdo, além de desenvolver o raciocínio clínico, a segurança e a precisão nas habilidades (YAMANE et al.; KANEKO & LOPES; Domingues et al.; COSTA et al.,).

Os cenários baseados em casos reais treinam habilidades técnicas e não técnicas, e a inclusão de diretrizes facilita sua implementação. A normatização dos componentes da simulação visa garantir resultados eficazes e aprendizado. A simulação clínica também contribui para o desenvolvimento de habilidades emocionais e de comunicação, fundamentais para o enfrentamento de situações de emergência, como a hemorragia pós-parto (HPP) (Santana et al.). A HPP é a segunda maior causa de mortalidade materna no Brasil (Rodrigues Fonseca et al.), exigindo intervenção imediata devido ao risco de vida que impõe à mulher (SOUZA et al.,). O Protocolo Zero Morte Materna, uma iniciativa global, visa reduzir e eliminar as mortes maternas evitáveis, buscando melhorar a qualidade do cuidado obstétrico (SILVA et al.). No Brasil, a HPP é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna, contribuindo com cerca de % das mortes maternas (MENDONÇA et al.).

A incidência de HPP varia entre % e %, com casos graves em % a % dos partos (GODOY OLIVEIRA et al.,). A capacitação dos profissionais de saúde por meio de cenários de simulação validados é crucial para a aplicação dos protocolos de prevenção (OLIVEIRA et al.,).

Dessa forma, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal propor um cenário para simulação clínica de protocolos de prevenção da hemorragia pós-parto para profissionais que dão assistência aos partos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo, incluindo o Brasil. Para combater esse problema, o desenvolvimento de cenários de simulação clínica realística tem se mostrado uma abordagem eficaz em vários tipos de emergências (RIFFEL et al.,). Esses cenários permitem que os profissionais de saúde pratiquem o manejo da HPP em um ambiente controlado, adquirindo experiência e aprimorando suas habilidades. Isso resulta em uma melhor segurança do paciente durante o atendimento obstétrico, reduzindo a mortalidade materna evitável (ANDRADE et al.,).

Além disso, a simulação clínica realística contribui para a capacitação dos profissionais de saúde, fornecendo treinamento intensivo e repetitivo, o que aumenta a confiança e o conhecimento necessários para lidar com essa complicação obstétrica crítica (KANEKO & LOPES,). Esse tipo de treinamento também promove a implementação de práticas de saúde baseadas em evidências, uma vez que os cenários de simulação são construídos e validados com base em evidências científicas e melhores práticas (ALMEIDA et al.,).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro profissionais foram incluídos para avaliação do cenário de simulação. Após realizada, a nota obtida como resultado da simulação foi 8,75, na qual foi possível observar

DOI: 10.51161/iii-conasm/59803

boas condutas e possíveis melhoras. Com isso, observou-se a eficácia da simulação realística no ambiente de estudo.

Com base nas considerações do primeiro avaliador, os resultados da simulação sobre a construção e validação de um cenário de simulação clínica realística para o manejo de hemorragia pós-parto são apresentados primeiramente com seus aspectos positivos, demonstrando boa interação com o paciente, mostrando habilidade na comunicação e na criação de um ambiente de acolhimento. A realização da avaliação inicial foi adequada ao identificar sinais vitais fundamentais para um atendimento eficaz, realizar massagem uterina, compressão bimanual e identificação de maneira oportuna do quadro hemorrágico.

Alguns aspectos observados pelo avaliador 1 poderiam ser melhorados (considerados parcialmente adequados), como analisar e compreender o histórico da puérpera; realizar a inspeção de pele e mucosas e observar sinais de hemorragia, ainda que o sangramento tenha ocorrido muito rapidamente, sem tempo para avaliação de todos os sinais. Além disso, foi considerado como parcialmente adequado a checagem nas causas da HPP e a checagem de 1 dos 4 t's, faltando a trombina. A estimativa e a interpretação do índice de estado de choque não foram realizadas.

avaliador sugeriu uma melhor a verificação do acesso venoso e coleta de exames laboratoriais, essenciais para o manejo da hemorragia. Destacou a não necessidade de se posicionar a paciente em trendelenburg reversa e que a instalação SF 0,9% em infusão rápida não pode ser realizada no membro da monitorização de PA.

O avaliador fez comentários sobre a necessidade de melhorar a habilidade de observação dos sinais e sintomas da paciente, enfatizando a importância de reconhecer rapidamente a gravidade da situação. Além de considerar como conduta inadequada a falta de luvas e paramentação. Outros aspectos positivos foram a segurança profissional demonstrada e o conhecimento do protocolo; fato que pode ser melhorado ainda mais no decorrer da aquisição de experiência clínica.

Já a avaliadora 2, destacou como aspectos positivos a competência da aluna ao seguir corretamente o checklist de procedimentos, realizando de forma parcialmente adequada a avaliação de sinais vitais, pois faltou destacar as condições (temperatura, frequência respiratória e cardíaca, PA e saturação), administrando cuidados apropriados, como a realização do índice de choque. Também foi parcialmente adequada a checagem das causas da HPP, a estimativa e interpretação do índice de choque e a verificação da involução uterina

Alguns aspectos podem ser melhorados, como a necessidade de melhorar a rapidez na identificação dos sinais de alerta durante a simulação pois a capacidade de reagir prontamente a mudanças no estado do paciente é crucial.

Foi sugerido também a melhoria nas práticas de manipulação do acesso venoso, especialmente na coleta de sangue para exames laboratoriais. O posicionamento da paciente em trendelenburg reversa foi considerada por esta avaliadora como inadequado.

Resumidamente, as etapas críticas forma seguidas, incluindo a checagem do índice de oxigenação e administração de solução salina em infusão rápida; a realização de massagem uterina e verificação da involução uterina; bem como a solicitação de exames laboratoriais.

De maneira geral, a avaliadora 2 destacou que os sinais vitais e a documentação das observações foram bem realizadas, evidenciando a capacidade do aluno de registrar informações relevantes para a continuidade do cuidado.

O avaliador 3 considerou todas as etapas como adequadas durante condução da simulação.

A avaliadora 4 considerou todas as etapas adequadas e destacou por escrito que na análise e compreensão do histórico da puérpera faltou a indicação do número de horas de pós-parto e a realização da inspeção do períneo não foi descrita na simulação. Além disso, uma

DOI: 10.51161/iii-conasm/59803

etapa importante e não realizada foi, como também destacado pelos avaliadores 1 e 2, a estimativa e interpretação do índice de choque.

Na etapa de realização da estimativa visual da poça de sangue faltou a descrição a este respeito, segundo a avaliadora. A tabela 1 abaixo mostra o resumo da avaliação geral dentre os profissionais que acompanharam o cenário de simulação.

Tabela 1. Resumo dos resultados da avaliação do cenário de simulação clínica para o manejo de hemorragia pós- parto.

Avaliador	Aspectos Positivos	Aspectos a Melhorar	Observações
1. Johatha da Cruz Matos	- Boa interação com o paciente	- Analisar histórico da puérpera	- Avaliação inicial adequada
	- Habilidade na comunicação	- Inspeção de pele e mucosas	- Massagem uterina realizada
	- Criação de ambiente acolhedor	- Checagem das causas da HPP (faltou trombina)	- Importância de reconhecer rapidamente a gravidade
	- Identificação oportuna do quadro hemorrágico	- Acesso venoso e coleta de exames laboratoriais	- Conduta inadequada: falta de luvas
	- Segurança profissional e conhecimento do protocolo		- Melhoria com experiência clínica
2.Paloma Aparecida Carvalho	- Competência ao seguir checklist	- Avaliação de sinais vitais (faltaram condições)	- Sinais vitais e documentação bem realizados
	- Administração de cuidados apropriados	- Rapidez na identificação de sinais de alerta	- Massagem uterina e solicitação de exames laboratoriais
	- Checagem do índice de oxigenação	- Manipulação do acesso venoso	- Posicionamento em trendelenburg reversa inadequado
3. Guilherme da Costa Brasil	- Todas as etapas consideradas adequadas		
4. Bárbara de Caldas Melo	- Todas as etapas consideradas adequadas	- Indicação do número de horas de pós-parto não descrita	- Inspeção do períneo não realizada
		- Estimativa e interpretação do índice de choque não realizadas	- Falta de descrição na estimativa visual da poça de sangue

4 CONCLUSÃO

A construção e validação do cenário de simulação clínica realística para o manejo da hemorragia pós-parto demonstraram-se eficazes como ferramenta educacional. A avaliação realizada por profissionais evidenciou que o cenário elaborado possibilitou a vivência prática de condutas importantes no enfrentamento da HPP, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, como a comunicação, o raciocínio clínico e a tomada de decisões em situações de urgência.

Os feedbacks dos avaliadores apontaram aspectos positivos como a aplicação de protocolos fundamentais (massagem uterina, verificação da involução uterina, administração de soluções e checagem de sinais vitais), além da segurança profissional e da interação adequada com a paciente padronizada. No entanto, também foram identificadas fragilidades relevantes, como falhas na estimativa e interpretação do índice de choque, lacunas na avaliação do histórico clínico da puérpera, falhas de paramentação e omissões na checagem das causas da HPP, sobretudo a trombina.

DOI: 10.51161/iii-conasm/59803

É recomendado que o número de avaliadores e participantes seja ampliado em estudos futuros, incluindo diferentes níveis de formação e áreas profissionais para fortalecer a validade do cenário. Além disso, pode-se sugerir a investigação do impacto da simulação na retenção de conhecimento e na prática clínica, bem como desenvolver instrumentos padronizados de avaliação a fim de mensurar o desempenho dos alunos em situações de emergência obstétrica. Por fim, conclui-se que a simulação clínica realística se configura como uma estratégia muito eficaz de ensino para o aprimoramento de competências frente à hemorragia pós-parto. A validação do cenário aponta sua aplicabilidade no contexto educacional, reforçando a importância da simulação como prática complementar ao ensino tradicional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Beatriz Rodrigues de**. Elaboração de cenários para utilização em simulação clínica: recepção do recém-nascido**. 2020. 62 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/29577>. Acesso em 10 de maio de 2024.

ALMEIDA, Angélica Olivetto de et al. **Construção, validação e aplicação de cenários de simulação clínica para avaliação de especialistas em estomaterapia.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200360, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8KK4RdV9H6K5RXsyWpNVp5n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 de maio de 2024.

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento et al. **Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto.** Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 624-631, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LKM3ZCqHKk6VMh5ctJ9VftM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 de maio de 2024.

CARVALHO, Lilian Regina. **Julgamento clínico e autoeficácia de enfermeiros para o manejo da sepse: uso da simulação clínica.** 175 f. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/226e490c-a925-4f9a-96b0-fd0c6caad06d>. Acesso em 10 de maio de 2024.

COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al. **Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de enfermagem na urgência e emergência**: revisão sistemática. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9029/3562>. Acesso em 17 de maio de 2025.

DOMINGUES, Isabella et al. **Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem:** revisão integrativa. Research, Society and evelopment, v. 10, n. 2, p. e55710212841-e55710212841, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12841/11596/169379>. Acesso em 17 de maio de 2025.

GODOY OLIVEIRA, Isabella Eduarda et al. **A prevalência da hemorragia pós-parto e as suas complicações:** uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 2, p. e69039-e69039, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69039>. Acesso em 10 de maio de 2024.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração**? Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. e03453, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 de maio de 2025.

MENDONÇA, Isabelle Moraes et al. **Tendência da mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, entre 2006 e 2018, segundo a classificação CID-MM. Cadernos de Saúde** Pública, v. 38, p. e00195821, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sY3NG58cbj4nVKwTsv5wGyB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 de maio de 2024.

RIFFEL, Mariene Jaeger et al. X Fórum de Discussão: **prevenção de mortes maternas por hemorragias.** Ações de Extensão da Escola de Enfermagem–UFRGS: Anais 2018. Porto Alegre: UFRGS, p. 65, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235886>. Acesso em 10 de maio de 2024.

RODRIGUES, Samuel Barroso et al. **Simulação realística na capacitação de profissionais de enfermagem em sala de vacinação.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e20810313314-e20810313314, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13314/11900/173961#:~:text=A%20simula%C3%A7%C3%A3o%20real%C3%ADstica%20%C3%A9%20uma%20metodologia%20de%20aprendizagem%20que%20aproxima,pr%C3%A1ticas%20das%20salas%20de%20vac ina%C3%A7%C3%A3o.>. Acesso em 10 de maio de 2024.

RUIZ, Mariana Torreglosa et al**. Quantificação da perda sanguínea para o diagnóstico de hemorragia pós-parto:** revisão sistemática e metanálise. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20230070, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dZxnqp557G8H7wPpJSMXndJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 de maio de 2025.

SANTANA, Tuanny Caroline Pereira et al. **Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12634-e12634, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12634>. Acesso em 17 de maio de 2025.

SILVA, Angelica Baptista et al**. Adaptação transcultural do aplicativo Zero Mothers Die para dispositivos móveis no Brasil:** contribuições para a saúde digital com abordagem do cuidado centrado na e-gestante. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, p. 751-762, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/WHCK4bntMggnM3T5WBVzxph/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de maio de 2024.

SILVA, Meirielly Kellya Holanda et al. **Prática educativa com simulação realística: desenvolvimento de competências e habilidades para consulta de enfermagem**. **Revista EDaPECI**, v. 25, n. 1, p. 166-177, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/21864>. Acesso em 17 de maio de 2025.

SOUZA, Gabriela Provin de et al**. Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pósparto:** revisão integrativa. Revista Gestão & Saúde, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.herrero.com.br/index.php/gestaoesaude/article/download/38/23/156>. Acesso em 10 de maio de 2024.

TAGLIETTI, Marcelo; ZILLY, Adriana; BOSCARIOLI, Clodis. **Diagnósticos e percepções de uma formação docente sobre simulação realística de alta fidelidade na área da saúde.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 20, n. 2, p. 314-320, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/39001>. Acesso em 10 de maio de 2024.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. **Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde:** uma revisão integrativa. Revista Espaço para a Saúde, v. 20, n. 1, p. 87-112, 2019. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/651>. Acesso em 17 de maio de 2025.

DOI: 10.51161/iii-conasm/59803